

21/Janeiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- **Reunião COPOM:** terminam as reuniões do COPOM (Comitê de Política Monetária) do Banco Central que definem o rumo da taxa básica de juros da economia (Vide notícia abaixo);
- Sai o **Fluxo Cambial** (divulgado pelo Banco Central): saldo semanal das entradas e saídas de capital estrangeiro no Brasil.

➤ Mundo:

- **Japão:** Decisão da Taxa de juros e Índice Geral de Atividade industrial (Mensal);
- **África do Sul:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Grã Bretanha:** Sai a Taxa de desemprego referente a Novembro;
- **Canadá:** Relatório de Política Monetário do Banco Central do país;
- **Estados Unidos:** *Housing Starts*: indicadores sobre o mercado imobiliário, alvarás para construção e construções iniciadas de imóveis, que ajudam a medir o nível de atividade econômica dos EUA.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Medidas para reforçar segurança do Sistema Elétrico Brasileiro

Fonte: Canal energia



O ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, detalhou uma série de ações adotadas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico para reforçar a disponibilidade de geração no subsistema Sudeste/Centro-Oeste. Além dos 867 MW de unidades geradoras de térmicas da Petrobras, que estavam em manutenção programada, já anunciada anteriormente, as ações incluem a transferência adicional de 300 MW de Itaipu por meio do sistema de corrente contínua; a abertura da interligação Sudeste-Nordeste com injeção adicional de 400 MW no sistema SE/CO. Será feita ainda a resincronização de Angra 1, o que resultará em despacho parcial entre 100 e 200 MW. Segundo o ministro, o ONS está acelerando o retorno das máquinas da Petrobras, que voltarão ao sistema até o próximo dia 18 de fevereiro. Algumas dessas máquinas voltaram nesta terça-feira ao sistema, outras entrarão no próximo dia 22 e ainda há programação para retorno nos dias 2, 9 e 18 do mês que vem. As medidas vão fortalecer o sistema para que as ocorrências, como as que afetaram o sistema, tenham um nível de segurança maior.



✓ Defeito em transformador provocou o corte de energia em áreas de Brasília

Fonte: Isto é dinheiro



ENERGIA ELÉTRICA

A Companhia Energética de Brasília (CEB) informa que o corte no fornecimento de eletricidade nesta tarde no início da Asa Sul, onde fica a sede do Banco Central, foi causado por problema em um transformador e que o fornecimento de energia em boa parte da área atingida já foi restabelecido. A empresa esclarece que às 13h29 desta quarta-feira, 21, um dos três transformadores da subestação N° 2 da CEB, localizada na 704/904 Sul, apresentou defeito ocasionando o desligamento da subestação. Segundo a CEB, às 13h47, praticamente todo o fornecimento de energia da área atendida pela subestação foi restabelecido. As áreas afetadas e que já estão com fornecimento normalizado são Setor Comercial Sul, Setor Bancário Sul (onde fica o BC), Setor de Autarquias Sul, Setor de

Rádio e TV Sul, Shopping Pátio Brasil, Hospital de Base, SQS 102 a 104, SQS 302 a 304. As áreas que permanecem sem energia, até o momento, são o Centro de Convenções, Torre de TV, Complexo Brasil XXI e Edifício Parque Corporate. Equipes da CEB estão na subestação a fim de recuperar o transformador afetado.

✓ Sistema gera energia limpa através das plantas

Fonte: Portal da Bahia



P&D E INOVAÇÃO



RENOVÁVEIS

A cidade de Hembrug, na Holanda, tem sido iluminada por lâmpadas de LED abastecidas por plantas. A novidade começou a ser aplicada na cidade em novembro de 2014, quando mais de 300 lâmpadas de LED foram iluminadas. Hambrug já conta com 2 localidades que utilizam o sistema para funcionar. Mas, além de fornecer energia limpa para manter lâmpadas acesas, a empresa também disponibiliza a tecnologia para abastecer centrais de WI-FI, carregadores de celulares e outros módulos pequenos de energia elétrica. O sistema chamado Plant-e usa eletrodos no

solo, para aproveitar este material e conduzir a energia. A empresa não pretende ficar apenas na cidade holandesa. O intuito é expandir o modelo para gerar energia limpa em zonas úmidas e arrozais, alcançando alguns dos lugares mais pobres do mundo.

✓ Usina Peixe Angical ganha certificado de sustentabilidade socioambiental

Fonte: Acende Brasil



SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE

A Usina Peixe Angical, no Tocantins recebeu o selo Energia sustentável – Ouro do instituto Acende Brasil. A hidrelétrica, que conquistara o selo no ciclo 2013/2014, pertence à sociedade de propósito específico (SPE) Enerpeixe, cujos acionistas são a EDP (60%) e Furnas (40%). O selo é um instrumento de avaliação do desempenho socioambiental de empreendimentos de geração, transmissão e distribuição. E pode representar linhas de crédito mais rápidas, taxas de juros menores e melhoria nas vendas de energia no mercado livre.

✓ Energia para grandes consumidores aumentará

Fonte: Canal energia



ENERGIA ELÉTRICA

A grande indústria eletrointensiva projeta um aumento de custo com a energia na ordem de 40% a 50% este ano. Essa é a nova estimativa da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres. A perspectiva anterior era de elevação de 30% no custo final, mas as recentes alterações de planos do governo federal pressionará ainda mais o custo do insumo para as companhias. A retirada dos



recursos para a CDE do orçamento e o aumento de encargos sobre serviço do sistema previstos para 2015 são o ponto central dessa elevação. O ESS, segundo cálculos, aumentará de R\$ 23/MWh para R\$ 60/MWh para o grande consumidor de energia e pode representar mais de 30% de aumento nessa classe de consumidor. Além disso, há ainda o impacto de R\$ 20 bilhões que a indústria terá na troca dos contratos antigos e que estão vencendo, por contratos novos que estão mais caros. E, há o efeito do custo da geração térmica acima do PLD que foi deslocado também para os consumidores contratados no mercado livre.

✓ **Atrasos em obras do setor elétrico**

Fonte: O Globo



ENERGIA ELÉTRICA

A expansão da capacidade de geração e transmissão da energia elétrica no país tem sofrido seguidas frustrações, com atrasos de implantação de até 4 anos — caso da usina nuclear de Angra 3, que deveria entrar em operação em 2014 — por entraves jurídicos, ambientais ou de engenharia e falhas de planejamento. Atrasos em obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), entre outras, fizeram com que, em 2013, o aumento da potência efetivamente instalada ficasse 20% abaixo do previsto pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Assim, o governo teve de anunciar um rearranjo de distribuição de energia para tornar mais confiável o fornecimento no Sudeste e no Centro-Oeste. Além disso, a diferença entre a implantação e a previsão de energia nova em 2014 ocorreu principalmente por atrasos na hidrelétrica de Jirau. A Energia Sustentável do Brasil (ESBR), responsável por Jirau. Também a hidrelétrica de Belo Monte apresenta atraso de quase 3 anos em relação ao cronograma inicial previsto no PAC. A obra, que deveria ficar pronta em 2016, agora é prevista para 2019. A Norte Energia informa “que 97% da geração de energia de Belo Monte encontra-se no prazo”. Em nota, a empresa informou que o início da geração pelo Sítio Pimental, local do barramento do Rio Xingu, passou de fevereiro para novembro de 2015 “por conta de inúmeras paralisações decorrentes de bloqueios, invasões dos canteiros, paralisações de funcionários e liminares judiciais que afetaram, de forma diferenciada, os canteiros de obras — 441 dias no Sítio Pimental e 365 em Belo Monte”. Assim, a Norte Energia pede “excludentes de responsabilidades” à Aneel, um tipo de perdão pelo atraso. A Aneel reconheceu, no levantamento mais recente, que do total de 9 mil MW a entrar em operação neste ano, 1,24 mil MW tem restrições ambientais a serem superadas. Hidrelétricas como Pai Querê (292 MW), Tijuco Alto (144 MW) e Cachoeirinha (45 MW), do PAC, sequer têm previsão para início de operação. Procurada, a Secretaria do PAC, do Ministério do Planejamento, não respondeu. A demora na ampliação do sistema de transmissão fará com que, mesmo já praticamente pronta, a usina hidrelétrica de Teles Pires atrase a entrega de energia ao sistema interligado, assim como algumas usinas eólicas. Em 2014, o governo não conseguiu licitar a hidrelétrica de São Luiz do Tapajós, no Rio Tapajós, por falha no estudo ambiental, o que comprometerá o sistema a partir de 2019. Em obras previstas para entrar em operação até 2020, 4,79 mil MW não têm data da Aneel para começar a operar.

✓ **Rio Grande do Norte lidera o setor de energia eólica**

Fonte: Energia Nordeste



RENOVÁVEIS

O estado do Rio Grande do Norte avançou na área de produção de energia eólica fechando o ano de 2014 com mais de mil turbinas eólicas instaladas. Além disso, o estado também foi o primeiro do país a quebrar a barreira de 1 GW de potência eólica instalada, fato que ocorreu na metade deste ano. Contribuindo para o crescimento desse número, a Aneel liberou para entrarem em operação comercial, os parques eólicos de Renasença I a IV, Ventos de São Miguel e Carcará II. Cada um dos quatro parques Renasença e o parque Ventos de São Miguel é composto por 15 turbinas eólicas de 2 MW do fabricante dinamarquês Vestas, somando um total de 150 MW, localizados no município de Parazinho. Segundo informações do Cerne (Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia), o município de Parazinho, apresenta-se como o município do Brasil com o maior número de máquinas instaladas. Esse dado reforça a importância da produção eólica para o desenvolvimento econômico e social do município, que tem como base econômica a agricultura.



✓ Veto a renovação de contratos da Chesf com consumidores industriais

Fonte: Canal energia



O veto da presidenta Dilma Rousseff à prorrogação dos contratos da Chesf com consumidores industriais abrirá uma nova frente de negociações. Essas grandes indústrias somadas apresentam uma demanda que é estimada em 800 MW médios que deverá ser suprida pela empresa de distribuição. Isso porque esses consumidores não estão enquadrados como consumidores livres e sim como regulados. A necessidade de se abrir uma janela de negociações é importante nesse caso em função da relevância dessas indústrias para a economia local. O presidente da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres, Paulo Pedrosa exemplificou com o caso da Braskem, em Alagoas, que mantém a maior fábrica de cloro-soda da América Latina naquele estado. Essa companhia é base de toda a cadeia econômica na região. Além da Braskem, estão envolvidos no processo a Dow, Ferbasa, Vale, Gerdau, Paranapanema e Mineração Caraíba. O valor da energia que essas empresas pagam é de cerca de R\$ 110/MWh. Contudo, se ficarem expostas ao mercado de curto prazo, o custo aumentará para o valor do PLD, que atualmente está em R\$ 388,48/MWh. De acordo com o Pedrosa, essa é uma questão particular de cada empresa, isso porque são 7 grandes consumidores (seis são associados da Abrace) envolvidos nessa situação. Apesar disso, o executivo lembrou que essas empresas apresentam uma demanda elevada e que sem esses contratos teriam que ser atendidos pela concessionária local de distribuição por não estarem enquadrados como consumidor livre.

✓ Preços do petróleo apresentam estabilidade em Nova York e avanço em Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm uma manhã de estável em Nova York e avanço em Londres nesta quarta-feira (21). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 46.39, registrando uma estabilidade da ordem de 0.00% em relação ao fechamento de terça-feira (20). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 48.87 nesta quarta-feira, registrando uma alta de 1.83% igualmente em relação ao fechamento de terça-feira.

✓ Dubai vai produzir a energia solar mais barata do mundo

Fonte: Acende Brasil



Dubai não quer ser famosa apenas por seus grandes prédios e tecnologia. A maior cidade dos Emirados Árabes anunciou que produzirá a energia solar mais barata do mundo. Para alcançar este objetivo, a cidade deverá contar com uma usina capaz de gerar 200 megawatts. O projeto inicial era de uma fazenda eólica com metade da capacidade. No entanto, nesta semana Saeed Mohammed Al Tayer, diretor executivo da Companhia de Água e Eletricidade de Dubai (DEWA), foi a público anunciando a mudança de planos por um projeto maior. A obra está orçada em US\$ 330 milhões e deve ser concluída em abril de 2017. Toda a eletricidade produzida no complexo será destinada às redes de distribuição. Os contribuintes pagarão 5,85 centavos de dólar por quilowatt/hora. Esta será a energia solar mais barata comercializada em todo o mundo. Os planos de Dubai para energia fotovoltaica são ainda maiores. A cidade planeja ter mil megawatts de capacidade em energia solar até 2030. Este montante seria o suficiente para atender a 5% da demanda estimada para o período. A proposta tende a reduzir a dependência árabe de combustíveis fósseis, principalmente de gás natural e petróleo, muito usado em todo o país.



NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Aumento do IOF nas operações de crédito começa amanhã** Fonte: Correio Braziliense/Agência Brasília

O Diário Oficial da União publica decreto que aumenta a alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) nas operações de crédito para as pessoas físicas. A medida entra em vigor amanhã (22). O decreto eleva de 1,5% para 3% o IOF. O aumento faz parte do conjunto de quatro medidas anunciadas pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, em estratégia do governo para elevar a arrecadação e melhorar o superávit primário (economia para o pagamento de juros da dívida pública). De acordo com o ministro, o objetivo é obter este ano R\$ 20,6 bilhões em receitas extras. A maior arrecadação virá da elevação do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) sobre os combustíveis e do retorno da Contribuição para Intervenção no Domínio Econômico (Cide). Outra medida é o aumento do PIS e da Cofins sobre os produtos importados. A alíquota subirá de 9,25% para 11,75%. O governo decidiu aumentar também o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para o atacadista e equipará-lo ao industrial.

✓ **Consumo das famílias fica estável em janeiro** Fonte: CNC/Brasil econômico

A Intenção de Consumo das Famílias fechou janeiro com alta de 0,2% (em 119,7 pontos), mostrando estabilidade na comparação com dezembro do ano passado e interrompendo sequência de 3 quedas consecutivas. Os dados foram divulgados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Apesar da estabilidade, o indicador fecha com queda de 8,6%, quando a comparação se dá com janeiro de 2014. Com o resultado de janeiro, o índice permanece acima da zona de indiferença (100 pontos), portanto indicando ainda nível favorável. O nível de confiança das famílias com renda abaixo de 10 salários mínimos mostrou queda de 0,3% na comparação mensal. Já as famílias com renda acima de 10 salários mínimos apresentaram elevação de 1,8%. O índice das famílias mais ricas está em 122 pontos, e o das demais, em 119,3 pontos. Ainda na comparação janeiro de 2015 com dezembro de 2014, os dados regionais revelaram que a maior retração ocorreu na Região Sul, onde a queda chegou a 3,5%, e a melhor avaliação, na Região Sudeste, com aumento de 1,8%. Depois de números predominantes desfavoráveis em dezembro de 2014, no mês de janeiro o quadro mostrou alguma melhoria, com alguns componentes da pesquisa se destacando nos resultados do mês. O componente Nível de Consumo Atual, por exemplo, apresentou elevação de 1,9% em relação ao mês anterior, embora tenha fechado com queda de 9,5% comparativamente ao mesmo período do ano passado. A confederação cita, por exemplo, o componente Acesso ao Crédito que registrou novamente quedas mensais e anuais de 0,6% e 9,2%, respectivamente, atingindo o menor nível da série, com 123,4 pontos, mesmo patamar visto em novembro de 2014. Também o item Momento para Duráveis apresentou queda de 0,9% na comparação mensal. Em relação a 2014, o componente mostrou retração de 12%. Neste mês, ele obteve o menor valor da série histórica, com 97,2 pontos – abaixo, portanto, da zona de indiferença. O item Perspectiva de Consumo registrou queda de 2,8% em relação a dezembro. Na comparação anual, o índice apresentou queda de 14,2% e atingiu o menor valor da série histórica, com 121,9 pontos. Na base de comparação mensal, as famílias com renda de até dez salários mínimos mostraram queda de 3,4%, e aquelas com renda acima de 10 salários, queda de 0,3%.

✓ **Indicador sinaliza estabilização da economia nos próximos meses** Fonte: FGV/The Conference Board/ Agência Brasil

O Indicador Antecedente Composto da Economia (Iace) para o Brasil ficou estável em dezembro de 2014, com 95,4 pontos. Em novembro, o índice teve queda de 1,4% e avanço de 0,2% em outubro. Em dezembro, três dos oito componentes do indicador tiveram resultado positivo. O indicador é aferido pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), em parceria com o *The Conference Board* (TCB), instituição norte-americana sem fins lucrativos. Para o economista do Ibre, Paulo Picchetti, o resultado do Iace de dezembro pode ser um sinal de estabilização da economia brasileira. Entre os componentes do Iace estão o Índice da Bolsa



de Valores de São Paulo, o Índice de Produção de Bens de Consumo Duráveis, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e os índices de expectativas da indústria, serviços e consumidor da FGV.

✓ **Número de cheques devolvidos no país é o mais alto desde 2009**

Fonte: France Presse

Em 2014, foram devolvidos pela segunda vez por falta de fundos 2,04% dos cheques compensados em todo o país, índice levemente superior ao registrado em 2013 (2%). De acordo com a empresa de consultoria Serasa Experian, foi o maior percentual registrado desde 2009. Naquele ano, a inadimplência com cheques atingiu 2,15% em razão dos reflexos da crise financeira internacional. No ano passado, foram devolvidos ao todo 15.410.236 cheques e compensados 755.819.648. Segundo os economistas da Serasa, o aumento da inflação e das taxas de juros no ano passado, combinado com a estagnação da atividade econômica, foi o fator que mais impulsionou a inadimplência com cheques no ano passado. O estado de São Paulo, na contramão da situação nacional, registrou o menor percentual (1,20%) de cheques devolvidos pela 2ª vez por falta de fundos dos últimos 5 anos. Já Roraima liderou o *ranking* nacional, com 11,14% de devoluções. Por região, de acordo com o levantamento, o Norte liderou a lista, com 4,66% de cheques devolvidos e o Sudeste foi a que apresentou o menor percentual, apenas 1,45%.

✓ **Confiança dos empresários na economia é a menor para janeiro em 16 anos**

Fonte: O Estado de S. Paulo/CNI

O empresariado de 32 setores da indústria de transformação, extrativista e da construção civil começa 2015 com uma baixa confiança na economia brasileira. A expectativa verificada em janeiro é a menor para o mês desde 1999, conforme o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Com o recuo, o índice retoma trajetória de queda que havia sido interrompida em dezembro (45,2 pontos), quando tinha registrado crescimento de 0,4 ponto. O índice atingiu 44,4 pontos, contra 53,1 pontos de janeiro de 2014. A pontuação abaixo de 50 indica falta de confiança. Nas pequenas e nas grandes empresas, o indicador foi de 45,5 pontos e, nas médias, de 42,9 pontos. A confiança é menor na região Sudeste, com 40,8 pontos, seguido pelo Sul (42,8). A região Norte tem o melhor pontuação (49,5), seguida por Nordeste (48,1) e Centro-Oeste (45,8).

✓ **Crise econômica na Venezuela**

Fonte: BBC Brasil

De acordo com a consultoria Datanalisis, 65% das pessoas que fazem filas compram a mercadoria para revender. A escassez de produtos de primeira necessidade se arrasta, com breves melhorias, há quase 2 anos. Porém, se intensificou nos primeiros dias de janeiro, quando as filas voltaram a fazer parte do cenário das grandes cidades venezuelanas. Leite, farinha de milho, café, açúcar, margarina, desodorante, sabão em pó, entre outros produtos com preços congelados, voltaram a desaparecer das prateleiras. Na semana passada, em apenas 4 dias, 18 milhões de venezuelanos teriam consumido o estoque previsto para um mês. O comportamento atípico do consumidor venezuelano é visto pelo governo como reflexo de uma "campanha" apoiada em rumores e que levariam os consumidores a fazer "compras nervosas". Nesta semana a TV estatal relançou uma campanha para pedir à população que compre apenas o necessário com a frase: "Pelo bem de todos, relaxe e tenha confiança em seu país. Abaixo as compras nervosas". Além dos "bachaqueros", as longas filas deram origem a outra ocupação, a de "guarda puesto (guardador de lugar)". A disputada posição é vendida a 300 bolívares - equivalente a US\$ 47 do mercado oficial ou menos de dois dólares se cotado no mercado paralelo. O presidente venezuelano, Nicolás Maduro, diz enfrentar uma "guerra econômica" orientada em estocagem de produtos e especulação de preços com o suposto objetivo de desestabilizar seu governo. Por outro lado, empresários e políticos opositores afirmam que o controle de câmbio e a insuficiência de dólares para importação de produtos acentuam a escassez e afastam novos investimentos no país. Com apenas 22% de popularidade, Maduro enfrenta o pior cenário econômico desde que assumiu a Presidência, logo após a morte do líder venezuelano Hugo Chávez. A economia está em recessão e a inflação é superior a 60%. O cenário coloca em risco a permanência de programas sociais,



responsáveis pela redução da pobreza - transformados em pilar de sustentação da base chavista. Em uma economia cujo único motor é a exportação petroleira, a queda do preço do barril no mercado internacional criou um novo drama interno. Em um giro internacional de 12 dias, Maduro tentou convencer os líderes dos países petroleiros, incluindo a Arábia Saudita, a reduzir a produção de petróleo para elevar o preço do barril. Não houve acordo.

✓ **Banco Central da Inglaterra pode postergar início da normalização monetária**
Fonte: Bradesco economia

O desemprego no Reino Unido manteve tendência de queda no trimestre findo em novembro, na comparação com os 3 meses até agosto. A taxa de desocupação recuou de 6,0% para 5,8% no período, o equivalente a 1,91 milhão de desempregados, 58 mil pessoas a menos em relação ao trimestre anterior. Com isso, o rendimento médio nominal cresceu 1,8% na comparação com o mesmo período de 2013, a maior alta desde 2012. Também hoje foi divulgada a ata da última reunião do *Bank of England* (BoE). Como destaque, o documento mostrou que os dois membros do comitê que vinham votando desde agosto pelo aumento de 0,25 pp na taxa básica (hoje em 0,5%) reverteram seus votos, justificando que a queda recente dos preços do petróleo coloca em risco o cenário de inflação e de recuperação dos salários. A perspectiva de a inflação ficar muito baixa por um período prolongado, que tem levado o Banco Central Europeu a adotar medidas agressivas, portanto, pode também levar o BoE a postergar o início da normalização monetária, mesmo com o mercado de trabalho e o crescimento econômico recuperando níveis exibidos antes da crise.

✓ **Índice de desemprego cai e renda sobe na Grã-Bretanha**
Fonte: Correio Braziliense

O desemprego reduziu em novembro na Grã-Bretanha a seu nível mais baixo em 6 anos, enquanto a renda real dos britânicos cresceu, duas boas notícias econômicas para o governo a alguns meses das eleições. A taxa de desemprego caiu para 5,8% em 3 meses completos no final de novembro, anunciou o Escritório Nacional de Estatísticas da Grã-Bretanha (ONS, em inglês). O país tinha 1,91 milhão de pessoas sem emprego, 58.000 a menos que no período de junho a agosto. Além disso, o salário dos britânicos, sem contar os bônus, aumentou em 1,8% em um ano, o que significa que a renda real tem aumentado enquanto a inflação se situa em um nível muito baixo (0,5% em dezembro depois de 1,0% em novembro). O primeiro-ministro que governa a aliança com os democratas liberais, buscará um novo mandato nas eleições gerais previstas para o próximo maio.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Indústria tem no 2º semestre de 2014 pior desempenho em 5 anos**
Fonte: FIESP

O desempenho da indústria paulista no 2º semestre de 2014 foi pior em termos de atividade econômica para 58,2% das empresas avaliadas pela Federação e o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp e Ciesp), segundo levantamento Rumos da Indústria Paulista. É o pior balanço desde 2009, quando se iniciou a sondagem. De acordo com a pesquisa, que teve como tema o balanço do ano passado e expectativas para o próximo ano, para 21% dos entrevistados o 2º semestre do ano passado teve um desempenho igual ao mesmo período de 2013. Outros 19,6% disseram ter sido melhor. O levantamento, que ouviu 424 indústrias, mostrou ainda que o volume da produção das indústrias paulistas teve queda ou queda acentuada nos últimos seis meses de 2014 para 58,7% das empresas consultadas. Com relação às vendas no mercado interno, 59,6% das empresas informaram queda ou queda acentuada, enquanto 50,3% das companhias exportadoras também anotaram redução em suas vendas externas. Produção e vendas no mercado interno também registraram os piores resultados desde 2009. Em relação às exportações, o resultado só não foi pior do que 2009, quando 59,1% das empresas indicaram queda ou queda acentuada. A pesquisa apurou também que em relação às expectativas para

o 1º semestre deste ano, 39,1% dos empresários acreditam que seu volume de produção será igual em comparação com o 1º semestre de 2014. Já 36,3% dos entrevistados esperam queda ou queda acentuada no período. Em relação às vendas no mercado interno, 36,8% esperam queda ou queda acentuada, enquanto 35,6% acreditam que as vendas serão iguais em comparação com igual período de 2014. Para as exportações, 40,2% das empresas acreditam que o movimento será igual no 1º semestre de 2015 ante o mesmo período de 2014. Para 30,2% das empresas avaliadas a projeção é de queda nas vendas externas.

✓ **Produção de máquinas agrícolas caiu em 2014**

Fonte: Usinagem Brasil

Dados divulgados pela Anfavea apontam forte queda na produção de máquinas agrícolas e rodoviárias em 2014 na comparação com 2013, 17,9% a menos (de 100,4 mil de 2013 para 82,4 mil no ano passado). A previsão da entidade para 2015 é de estabilidade, mantendo-se os números registrados em 2014. Em dezembro as 3,8 mil máquinas produzidas ficaram abaixo em 38,1% com relação as 6,2 mil de novembro e em 40,9% ante as 6,5 mil de dezembro de 2013. Nas exportações a variação de 2014 sobre 2013 foi de 12,2% negativos: 13,7 mil máquinas deixaram o País no ano passado contra 15,6 mil de um ano antes. As vendas internas caíram 17,4%: foram comercializadas 68,5 mil unidades no ano passado contra 83 mil em 2013. Na comparação entre dezembro de 2014 (4,2 mil unidades) e novembro do mesmo ano (5,3 mil), verifica-se queda de 21,1%. Na comparação com dezembro de 2013 (5,8 mil unidades) houve queda de 28,2%.

✓ **GM ampliará fábrica de motores em Joinville**

Fonte: Usinagem Brasil

A fábrica de motores da GM em Joinville (SC) será ampliada para atender à fabricação de um novo motor Chevrolet três cilindros 1.0 destinado a futuros carros da marca. Os investimentos para ampliação fazem parte do plano quinquenal anunciado no ano passado que prevê montante de R\$ 6,5 milhões no Brasil com liberação até 2018. Não foi informada a data para o início da ampliação, explicando que será realizada a partir de 2016. A construção de uma segunda fábrica em Joinville, para a produção de transmissões, não está mais nos planos da GM. O novo motor irá equipar uma geração de modelos compactos. Desta forma, a GM seguirá o caminho já adotado por outras montadoras, caso da VW, Ford e Hyundai, de equipar seus veículos com motores mais leves e mais potentes, visando também a redução das emissões e atendendo os ditames do Inovar-Auto. Inaugurada no início de 2013, a fábrica de Joinville produz motores 1.0 e 1.4 litro e cabeçotes de alumínio. Sua capacidade instalada de produção é de 120 mil unidades de motores e 200 mil de cabeçotes por ano, destinados às fábricas da GM de Gravataí (RS) e Rosario (Argentina).



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa			
20/01/2015			
Desempenho da bolsa			
BR MALLS PAR ON NM	7,37	R\$ 17,18	
SID NACIONAL ON	5,84	R\$ 5,07	
MULTIPLAN ON N2	4,99	R\$ 51,30	
COSAN ON NM	4,26	R\$ 25,65	
MRV ON NM	3,51	R\$ 7,07	

Maiores baixas da Bolsa			
20/01/2015			
Desempenho da bolsa			
BRASKEM PNA N1	-5,82	R\$ 13,82	
ELETRONBRAS PNB N1**	-5,55	R\$ 6,99	
GOL PN N2	-4,41	R\$ 12,98	
BRF SA ON NM	-3,05	R\$ 61,26	
SUZANO PAPEL PNA N1	-2,11	R\$ 10,19	

* Referente ao fechamento do dia anterior.
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (21/01/2014)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)		2,5961	2,5968
			Compra	Venda
	Euro (Ptax*)		3,0211	3,0227

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção							
	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	...	0,04	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	...	-0,70	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	0,78	0,51	0,42
INPC	0,62	0,53	0,38
IGP-DI	0,38	1,14	0,59
	2014 (*)		2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)		0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária		1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria		-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços		1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

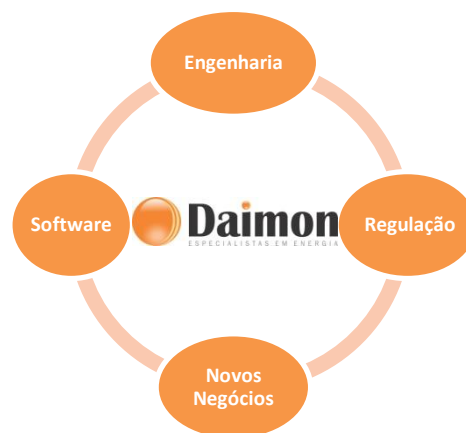
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.